

# PAIUB: A EXPERIÊNCIA DA REGIÃO SUL<sup>1</sup>

Sob o título "PAIUB/REGIÃO SUL - 1º WORKSHOP", a Universidade Federal do Paraná, através da Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação da Região Sul e a SESu/MEC, promoveu, nos dias 05 e 06 de setembro de 1996, o primeiro Workshop com as 28 (vinte e oito) Universidades da Região Sul que participam do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB.

Alguns objetivos nortearam este encontro: trocar informações, divulgar experiências e procedimentos, discutir resultados e encaminhar propostas relativas ao programa. Vinte instituições inscreveram-se antecipadamente para apresentar seus trabalhos e, no decorrer do encontro, todas as demais tiveram a oportunidade de informar o andamento do processo.

O Workshop teve uma preocupação central: garantir o relato de todas as Universidades, independente do estágio em que se encontrassem. Algumas já possuem experiências consolidadas e com resultados que permitem programar ações e projetar novos caminhos, enquanto outras estão iniciando seus processos avaliativos.

As diferentes contribuições suscitaram momentos de reflexão e mostraram que, efetivamente, as Universidades estão seriamente empenhadas na implantação e execução do Programa de Avaliação Institucional, acreditando que seus resultados são fundamentais para a melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Além disso, buscam melhorar sua prática acadêmica, gestão universitária e, sobretudo, prestar contas à comunidade interna e externa.

As discussões ocorridas no decorrer do Workshop enfatizaram o **caráter histórico** dos debates em torno da avaliação. Debate este que recebeu reforço especial quando, em julho de 1993, a ANDIFES propôs um Projeto de Avaliação Institucional e nomeou uma **Comissão de Avaliação**, composta por especialistas de várias Universidades, para definir pressupostos, princípios, diretrizes teóricas e orientações metodológicas e demais indicadores que possibilitassem uma efetiva avaliação das Universidades. Em outubro do mesmo ano, em reunião Plenária, aprovava, por una-

nimidade, o projeto apresentado pela **Comissão**. Posteriormente, ao ser aceito pela Comissão Nacional de Avaliação nomeada pela SESu/MEC, este projeto foi adotado pelo conjunto das Universidades Brasileiras. Nascia, finalmente, o **PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - PAIUB**.

Nesse sentido, o PAIUB foi e é uma construção coletiva. Melhor do que qualquer outro programa, tornou solidárias as Universidades, enriquecendo o processo avaliativo, sem esconder a realidade. Nele não há competitividade entre instituições ou pessoas. Se, de um ponto de vista neoliberal, busca-se avaliar produtos e coisas com o objetivo de competir, de "rankear", o PAIUB é o oposto disso e supera essa visão mercantilista. Aglutina as Universidades em torno de um processo que visa a melhoria de todas sem competir, excluir ou punir.

- O conjunto das apresentações revelou que as experiências de avaliação bem sucedidas são aquelas que preservam:

- o **caráter institucional** da avaliação. Isso significa dizer que não são os indivíduos ou partes que devem ser avaliados, mas a instituição como um todo. Por esta razão deve ser assumida pelo conjunto dos seus membros, com compromisso explícito dos Conselhos Superiores e das Autoridades constituídas. Avaliação institucional é uma forma de construir a universidade e de intervir no processo social;

- o princípio da **independência da Comissão de Avaliação**. As instituições devem nomear comissões específicas, supra-reitoria e com liberdade suficiente para atuar e executar os trabalhos e as atividades avaliativas. A avaliação deve ser patrimônio da instituição e não de uma reitoria. Atrelá-la a uma gestão é um risco, visto que pode assumir um caráter laudatório ou sofrer entraves e encontrar dificuldades para se efetivar. Todavia, o envolvimento das autoridades da instituição (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Setor, Chefias Departamentais, Coordenações de Curso e outras) é condição "sine qua non" para o bom desempenho do programa. Ressaltou-se o fato de que quando os Conselhos Superiores assumem a avaliação, a possibilidade de sucesso é evidente;

- o princípio da **globalidade**, isto é, avaliar par

<sup>1</sup> Texto elaborado por Euclides Marchi, Coordenador Geral do 1º WORKSHOP, com a participação de Sílvia Vasconcellos, Sandra M. Salles, Merion C. Bordas e Ivo José Both

tes ou aspectos isolados poderá conduzir a uma visão segmentada e distorcida da instituição, sem se conseguir a dimensão do todo. É fundamental que a avaliação se preocupe com o conjunto, sem descer às capilaridades ou se limitar às questões técnicas. Estas devem ser resolvidas tecnicamente, enquanto a avaliação deve ter densidade política. Neste aspecto, os relatos mostraram os diferentes estágios em que se encontram as Universidades da Região Sul. Algumas ainda estão em fase inicial, avaliando partes, outras já concluíram a avaliação interna, estando em condições de realizar a avaliação externa;

- caráter **pedagógico** da avaliação em oposição ao caráter punitivo ou premiativo. Apesar do tema ter suscitado divergências, insistiu-se na tese de que a filosofia do PAIUB rechaça qualquer medida punitiva ou premiativa, fruto da avaliação institucional. O programa visa a avaliação da instituição e não das pessoas ou das individualidades. Por isso, afasta-se qualquer possibilidade de se fazer uso dos seus resultados para fins de punir ou premiar. Ficou evidenciado que as instituições já dispõem de outros mecanismos para gerenciar seus recursos humanos, sem a necessidade de comprometer a filosofia da avaliação institucional ou fazer uso de um Programa Nacional de Avaliação para fins pouco nobres.

O encontro revelou, sobretudo, a maturidade das Universidades da Região Sul frente ao Programa de Avaliação Institucional. Todos os relatos apresentaram aquilo que realmente está ocorrendo. Ninguém escondeu as dificuldades, os insucessos, os equívocos ou as experiências bem sucedidas. Houve uma unanimidade: encontros como estes se constituem, acima de tudo, em aprendizado. A diversidade das experiências permite visualizar as múltiplas possibilidades que o Programa oferece e os diferentes caminhos que podem ser trilhados. O respeito às especificidades, às diferenças e à realidade de cada instituição garantirá a materialização dos objetivos do PAIUB.

#### **Do encontro resultaram os seguintes posicionamentos e recomendações:**

- a avaliação é um patrimônio da Universidade Brasileira. Agências externas não podem impor modelos estranhos a ela;
- deve-se evitar avaliações laudatórias, nas quais se valorizam em demasia os produtos e se desvalorizam os

processos, se mostram apenas as virtudes e se encobrem as fragilidades. Avaliar é, sobretudo, um processo pedagógico e deve expressar a realidade;

- as Comissões de Avaliação devem ser isentas e estar acima dos cargos e das pessoas, dispor de condições para apontar as virtudes e as falhas. Com isso, evitar-se-ão as avaliações de conveniência ou enfiamentos administrativos, partidários ou de qualquer outra espécie;

- deve-se evitar comparações simplistas, isto é, comparar aquilo que por natureza é diferente. Cada instituição é única e deve comparar-se consigo mesma: cursos, departamentos, setores, etc. As comparações devem respeitar os princípios e os termos de comparabilidade;

- estabelecer indicadores comuns, superando os aspectos meramente quantitativos e construir séries e relatórios descritivo-analíticos, mostrando se houve ou não melhorias;

- socializar os dados, os sucessos, as dificuldades e os problemas de forma realista, sem idealizações da Instituição Universitária;

- na avaliação externa deve-se deixar claro para os avaliadores qual é a proposta pedagógica da instituição. Estes devem ter um respaldo para poderem entender o significado dos dados. Ela é fundamental, especialmente porque se constitui no olhar do outro sobre a instituição.

#### **Dificuldades anotadas:**

- Processo de sensibilização. Envolver a comunidade acadêmica, as autoridades, os Conselhos Superiores é uma das tarefas mais complicadas e, ao mesmo tempo, essenciais ao bom desempenho do programa;

- Apoio financeiro. As instituições devem garantir recursos, independentemente do MEC, se for o caso;

- Superação das resistências e desconfianças. Há uma preocupação por parte dos avaliados especialmente em relação ao uso dos dados e resultados da avaliação;

- Continuidade do processo. É preciso garantir que a mudança de gestão não signifique o fim da avaliação ou alteração radical que quebre as séries históricas dos dados e inviabilize as análises qualitativas.

Conclusão final do encontro. Os participantes do 1º Workshop da Região Sul sobre o PAIUB reafirmam os marcos conceituais da avaliação: **Institucional, global, qualitativa, pedagógica.**

Curitiba, setembro de 1996.